

Apresentação

da Edição Revista e Atualizada no Brasil (2a. edição)
e das Notas de Estudo Editadas pelo Dr. Russell Shedd

A Edição de Almeida Revista e Atualizada (ARA) da Bíblia Sagrada foi lançada em 1959 e veio a ter ampla aceitação, tanto no Brasil como em outros países de fala portuguesa. Em 1993, publicou-se a 2a. edição da ARA, após passar por uma profunda revisão, que envolveu principalmente a pontuação, acertos em falhas de revisão passada, em erros de concordância e em incorreções nas referências bíblicas e a harmonização de subtítulos. Além disso, nessa revisão, foram substituídas palavras que adquiriram sentido inadequado ou pejorativo, e foram acertadas algumas referências a pesos e medidas e, em poucos casos, erros de tradução.

Em 1996, a Sociedade Bíblica do Brasil lançou esse consagrado texto no formato de "letra gigante", com as características que já lhe eram próprias e outras, acrescentadas a tal edição, além de incluir pequenas correções e harmonizações ortográficas. Essa é a edição adotada como base da Bíblia Shedd.

As notas de estudo (presentes sempre no rodapé da página) são as famosas e consagradas notas da Bíblia Vida Nova, revisadas, adaptadas ao texto da 2a. edição da ARA e totalmente reformataadas em seu visual. Foram elas escritas no Brasil com o profundo desejo de oferecer aos leitores, e em especial aos obreiros leigos de nossa terra, maiores esclarecimentos de fatos arqueológicos e históricos e da cronologia bíblica, além, é claro, de abrir as janelas das línguas

originais, para que mais luz incidisse sobre a interpretação do texto sagrado. Numerosas notas homiléticas foram espalhadas em quase todas as páginas desta Bíblia, para auxiliar os pregadores que dispõem de pouco tempo para buscar idéias para sermões.

Estaríamos cometendo grande injustiça se deixássemos de mencionar pelo menos boa parte dos que tão cordialmente trabalharam na preparação das notas de estudo, editadas em sua forma final pelo amado Dr. Shedd: Gordon Chown, R. Bennett, Dewey Mulholland, H. Morden, Kuntzmann, J. Stucky, D. Hare, D. Kizzear, Enéas Tognini, D. Cunha, R. Seimens, Ronaldo Meznar e outros pastores e professores, aos quais não somos menos agradecidos.

Soli Deo Gloria!
Os Editores
Primavera de 1997

Uma Palavra do Editor

Já se passaram vinte anos desde que a Bíblia Vida Nova, a primeira Bíblia com notas de estudo lançada no Brasil, veio à existência. Desde então, têm surgido várias outras Bíblias de estudo, todas oferecendo alguma contribuição aos estudiosos do Brasil e de outras nações de língua portuguesa. Justificamos o lançamento de uma nova Bíblia com recursos para estudo, cren-do que quem investe num exemplar das Sagradas Escrituras procura uma ferramenta fácil de manusear, caracterizada por utilidade máxima, por beleza e por exatidão. A Bíblia Shedd possui uma apresentação moderna, e as notas de rodapé, todas com origem no Brasil e voltadas para o obreiro daqui, foram totalmente reprogramadas em seu visual, revisadas e adaptadas para o texto bíblico ora adotado.

O texto da 2a. edição de Almeida Revista e Atualizada (ARA) interpreta com fidelidade os originais sagrados. O dileto leitor poderá confiar nessa versão, testada e aprovada pelo público brasileiro durante décadas e, agora, melhor ainda em sua segunda edição.

Os mapas coloridos, a concordância bíblica, a cronologia e a tabela de pesos, dinheiro e medidas oferecem excelentes vantagens para os estudiosos. As referências na coluna central das páginas e as notas dos revisores da ARA (na parte inferior da segunda coluna do texto bíblico) facilitam a descoberta de textos paralelos e acrescentam clareza à interpretação.

As referências a textos afins são as oferecidas originariamente pela ARA, 2a. edição em letra gigante (de 1996), acrescidas de milhares de outras que a Vida Nova apresenta para a consulta dos seus leitores.

A Bíblia é o livro mais precioso do mundo. O objetivo de Edições Vida Nova é produzir um

volume digno do valor que a Palavra de Deus encerra.

Esperamos, assim, que o leitor fique totalmente satisfeito com a preciosidade que agora tem nas mãos. A Deus toda glória!

Russell P. Shedd, Ph.D.

Informações Específicas

A pesar de o manuseio da *Bíblia Shedd* ser extremamente descomplicado, julgamos importante esclarecer alguns de seus aspectos:

Referências Paralelas

São as referências aos versículos que aparecem entre as duas colunas do texto bíblico. Elas vêm sempre em tipo itálico, em ordem alfabética (incluindo K, W e Y; por exemplo, p. 1384, v. 1, nota *a* depois da palavra Deus), e estão sempre vinculadas aos versículos da página onde aparecem. Sempre que não houve espaço suficiente para colocá-las na coluna central, elas tiveram seqüência na parte inferior da segunda coluna do texto bíblico. Essas referências apontam para outras passagens bíblicas correlatas. Milhares de referências paralelas foram acrescentadas por Edições Vida Nova e não se encontram originalmente no texto bíblico adotado.

Notas dos Revisores da ARA

Os membros da Comissão de Tradução, Revisão e Consulta (CTRC) da Sociedade Bíblica do Brasil produziram várias notas explicativas que enriquecem a interpretação das passagens em que aparecem. Tais notas encontram-se sempre no rodapé da segunda coluna do texto bíblico, alfabeticamente ordenadas e em tipo negrito (por exemplo, p. 1414, v. 36, nota **b** depois da palavra *Aba*).

Nótulas Homiléticas

Como o próprio nome já diz, são recursos que poderão ser utilizados na preparação ou no enriquecimento de sermões. Aparecem sempre nas notas de estudo (em quase todas as páginas), em tipo negrito e assim abreviadas: • **N. Hom.** (por exemplo, p. 1413, nota de estudo de 14.7).

Abreviaturas

As reduções abaixo são as mais utilizadas:

a.C.	antes de Cristo
a.v.	na palavra
ARA	Almeida Revista e Atualizada
ARC	Almeida Revista e Corrigida
AT	Antigo Testamento
c	cerca de
cap	capítulo
cf	compare, conforme
cm	centímetro
d.C.	depois de Cristo
e.g.	por exemplo
g	grama
gr	grego
h	hora
heb	hebraico
i.e.	isto é
kg	quilograma
km	quilômetro
lat	latim
lit	literalmente
LXX	Septuaginta (versão grega do AT)
m	metro
MB	<i>Manual Bíblico</i> de Halley
ms	manuscrito
n	nota
N.Hom.	Nótula Homilética
NCB	<i>O Novo Comentário da Bíblia</i>
NDB	<i>O Novo Dicionário da Bíblia</i>
NT	Novo Testamento
p	página
s	seguinte
ss	seguintes
TM	Texto Massorético
v	versículo
vd	vide
vv	versículos

Gênesis

Análise

Gênesis pode ser descrito com exatidão como o livro dos inícios. Pode ser dividido em duas porções principais. A primeira parte diz respeito à história da humanidade primitiva (caps 1–11). A segunda parte trata da história do povo específico que Deus escolheu como o Seu próprio (caps 12–50), para Si.

O autor apresenta o material de forma extremamente simples. Oferece dez “histórias”, que podem ser prontamente percebidas segundo o esboço do livro. Algumas dessas “histórias” são breves e muito condensadas, mas, não obstante, ajudam a completar o conteúdo. É bem possível que o autor do livro tenha empregado fontes informativas, orais e escritas, pois seus relatos remontam à história mais primitiva da raça humana. Embora muito se tenha escrito sobre o assunto das possíveis fontes literárias (J, E, D e P) do livro de Gênesis, há muitas objeções válidas que nos impedem de aceitar os resultados da análise destas “fontes”.

O livro de Gênesis salienta, por todas as suas páginas, a desmerecida graça de Deus. Por ocasião da criação do mundo, a graça se exhibe na maravilhosa provisão preparada por Deus para as Suas criaturas. Na criação do homem, a graça de Deus se manifesta no fato que ao homem foi concedida até mesmo a semelhança com Deus. A graça de Deus se evidencia até mesmo no dilúvio. Abraão foi escolhido, não por merecimento, mas antes, devido ao fato de Deus ser cheio de graça. Em todos os seus contatos com os patriarcas, Deus exhibe grande misericórdia: sempre recebem muito mais favor do que qualquer deles poderia ter merecido.

Há outro importante característico do livro de Gênesis que não se pode esquecer, a saber, o modo eminentemente satisfatório pelo qual responde nossas perguntas sobre as origens. O homem sempre haverá de querer saber como o mundo veio à existência. Além disso, sente bem dolorosamente o fato que alguma grande desordem caiu sobre o mundo, e gostaria de saber qual a sua natureza; em suma, preocupa-se em saber como o pecado e todas as suas tremendas conseqüências sobrevieram. E, finalmente, o homem precisa saber se existe alguma esperança básica e certa de redenção para este mundo e seus habitantes, de que consiste essa esperança, e como veio a ser posse do homem.

Autor

Ninguém pode afirmar com absoluta certeza que sabe quem escreveu o livro de Gênesis. Visto que Gênesis é o ali-cerce necessário para os escritos de Êxodo a Deuteronomio, e visto que a evidência disponível indica que Moisés escreveu esses quatro livros, é provável que Moisés tenha sido o autor do próprio livro de Gênesis. A evidência apresentada pelo Novo Testamento contribui para essa posição (cf especialmente Jo 5.46,47; Lc 16.31; 24.44). Na tradição da Igreja, o livro de Gênesis tem sido comumente designado como Primeiro Li-

vro de Moisés. Nenhuma evidência em contrário tem sido capaz de invalidar essa tradição.

Esboço

- INTRODUÇÃO: O Relato da Criação, 1.1—2.3
- PRIMEIRA HISTÓRIA: O Céu e a Terra, 2.4—4.26
 - Esclarecimento Suplementar, 2.4—25
 - A Grande Crise na Relação entre o Céu e a Terra, 3.1—24
 - Primeiros Acontecimentos, 4.1—26
- SEGUNDA HISTÓRIA: Adão, 5.1—6.8
- TERCEIRA HISTÓRIA: Noé, 6.9—9.29
 - O Dilúvio, 7.1—8.22
 - Ordenanças Básicas que Governavam o Mundo Pós-diluviano, 9.1—17
 - O Futuro das Raças da Humanidade, 9.18—29
- QUARTA HISTÓRIA: Os Filhos de Noé, 10.1—11.9
 - Tabela das Nações, 10.1—32
 - A Confusão das Línguas, 11.1—9
- QUINTA HISTÓRIA: Os Descendentes de Sem, 11.10—26
- SEXTA HISTÓRIA: Abraão, 11.27—25.11
 - A Chamada de Abraão e a Partida de Harã, 12.1—9
 - Viagem ao Egito durante um Período de Fome, 12.10—21
 - Separação de Ló, 13.1—18
 - A Vitória de Abraão sobre os Reis, 14.1—24
 - O Pacto de Deus com Abraão, 15.1—21
 - O Nascimento de Ismael, 16.1—16
 - Um Pacto Selado por Nomes Novos e pela Circuncisão, 17.1—27
 - O Aparecimento do Senhor em Manre, 18.1—33
 - A Impiedade de Sodoma, sua Queda, Degeneração de Ló, 19.1—38
 - Abraão e Sara na Corte de Gerar, 20.1—18
 - O Nascimento de Isaque, e Expulsão de Ismael, 21.1—21
 - O Pacto com Abimeleque, 21.22—34
 - O Sacrifício de Isaque, e o Sepultamento de Sara, 22.1—23.20
 - O Casamento de Isaque, 24.1—67
 - O Segundo Casamento e a Morte de Abraão, 25.1—11
- SÉTIMA HISTÓRIA: Ismael, 25.12—18
- OITAVA HISTÓRIA: Isaque, 25.19—35.29
 - Nascimento e História dos Dois Irmãos, 25.19—34
 - Cenas da Vida de Isaque, 26.1—35
 - Isaque Abençoa a Jacó, a Partida e Visão de Jacó, 27.1—28.22
 - O Duplo Casamento e a Família de Jacó, 29.1—30.43
 - Jacó Foge de Labão, 31.1—55
 - Jacó e Esaú, 32.1—33.20
 - A Preparação para o Encontro com Esaú, 32.1—22
 - A Reconciliação dos Irmãos, 33.1—20
 - A Vingança contra a Sedução de Diná, 34.1—31
 - Últimos Acontecimentos da Vida de Isaque, 35.1—29

Cronologia Bíblica

1. Cronologia do Antigo Testamento

Não há condições para se datarem os eventos relatados nos primeiros onze capítulos de Gênesis. Os períodos dos patriarcas, do Êxodo e da conquista de Canaã aparecem nesta cronologia com duas datas possíveis, que constituem as posições mais representativas dos estudiosos do Antigo Testamento, e mesmo estas são datas aproximadas. Só a partir da época dos reis é que se pisa em terreno firme em matéria de cronologia, sendo mínimas as discordâncias entre eruditos bíblicos. Nesta tabela cronológica, as abreviações "a.C." e "d.C." significam "antes de Cristo" e "depois de Cristo", respectivamente.

1.1. O Princípio - Pré-História

A Criação

Adão e Eva no jardim do Éden

Caim e Abel

Noé e o dilúvio

A torre de Babel

1.2. Os Patriarcas - 2200 a.C.

Nascimento de Abraão - 2160? 1950?

Nascimento de Isaque - 2060? 1850?

Nascimento de Jacó e Esaú - 2000? 1790?

Nascimento de José - 1909? 1699?

1.3. Israel no Egito e o Êxodo - 1900 a.C.

Migração dos filhos de Jacó com suas famílias para o Egito - 1870? 1650?

Os israelitas são escravizados no Egito - 1730? 1580?

Nascimento de Moisés - 1520? 1330?

Saída dos israelitas do Egito e início da sua peregrinação no deserto - 1440? 1280?

1.4. A Conquista de Canaã e o Período dos Juizes - 1400 a.C.

Início da conquista da terra de Canaã sob o comando de Josué - 1400? 1230?

Início do período dos juizes - 1370? 1200?

1.5. O Reino Unido - 1100 a.C.

Reinado de Saul - 1050 a 1010

Reinado de Davi - 1010 a 970

Reinado de Salomão - 970 a 931

1.6. O Reino Dividido - 950 a.C.

JUDÁ ISRAEL

(Reino do Sul) (Reino do Norte)

Roboão - 931 a 913 Jeroboão I - 931 a 910

Abias - 913 a 911

Asa - 911 a 870 Nadabe - 910 a 909

900 a.C.

Baasa - 909 a 886

Elá - 886 a 885

Zinri - 885

Onri - 885 a 874

Josafá - 870 a 848 Acabe - 874 a 853

Profeta - Elias

Acázias - 853 a 852

850 a.C.

Profeta - Eliseu

Jeorão - 848 a 841 Jorão - 852 a 841

Acázias - 841 Jeú - 841 a 814

Atalia - 841 a 835

Jods - 835 a 796

Jeoacáz - 814 a 798

Profeta - Joel?

800 a.C.

Amázias - 796 a 781 Jeoás - 798 a 783

Uzias - 781 a 740 Jeroboão II - 783 a 743

Profeta - Jonas

Profeta - Isaias Amós e Oséias

750 a.C.

Jotão - 740 a 736 Zacarias - 743

Salum - 743

Menaém - 743 a 738

Profeta - Miquéias Pecaías - 738 a 737

Peca - 737 a 732

Acáz - 736 a 716 Oséias - 732 a 723

Profeta - Joel?

Queda de Samaria - 722

Ezequias - 716 a 687

MAPA Nº 1

